

# a Tartaruga e a Lebre



Era uma vez uma lebre muito orgulhosa. Ela adorava se amostrar pela coelheira com o focinho todo empinado. Todo mundo sabia que a lebre se achava a melhor lebre que já existira.

Uma das coisas de que mais se orgulhava era ter sido abençoada com patas traseiras muito fortes. Isso queria dizer que ela podia correr bem rápido. Nunca perdia uma oportunidade de

mostrar para os amigos sua habilidade de correr, e nunca se vira ninguém que corresse tão rápido como ela. Ou seja, até o dia em que ela viu uma tartaruga rastejando lentamente, enquanto ela se gabava para seus amigos.

—Rápido, rápido, velha tartaruga – riu a lebre. Se você andasse mais devagar, a grama ia crescer em cima de você!



—Você pode correr tanto quanto quiser – respondeu a tartaruga – mas eu consigo chegar a tempo onde eu quero. Muito obrigada.

Ela olhou a lebre de cima a baixo lentamente, e depois continuou:

— Na verdade, apesar de você ser tão rápida, acho que eu conseguiria chegar antes de você.

A lebre deu uma gargalhada.

— Mais rápido do que eu? Gostaria de ver isso! – disse. E desafiou a tartaruga para uma corrida.

Os preparativos foram logo feitos, e no dia seguinte todos se juntaram para ver a lebre e a tartaruga disputar corrida.

— Um, dois, três e já! – gritou o galo, e num abrir e fechar de olhos a lebre estava fora de vista, do outro lado do monte.

A multidão aplaudia enquanto a tartaruga levantava primeiro uma pata e depois a outra e assim percorria o caminho lentamente.

Ela não olhava para a direita nem para a esquerda, mas mantinha os olhos fixos no caminho à sua frente.



A lebre correu pelo caminho afora. Era óbvio para todos que ela estava com muita pressa e parecia que ia sem dúvida alguma ganhar. Bem lá atrás, a tartaruga avançava lentamente sem parar.

Logo a lebre chegou na metade do percurso da corrida. Tenho bastante tempo, pensou consigo mesma. Devo estar quilômetros à frente daquela velha tartaruga vagarosa. Na realidade, posso até tirar uma soneca bem aqui, e

quando acordar continuar a corrida e ainda terei tempo de ganhar da tartaruga. E foi assim que a lebre sentou-se debaixo de uma árvore e dormiu.

As horas passaram e algum tempo depois a tartaruga apareceu no topo do monte. Desceu pelo caminho até chegar onde a lebre estava sentada, profundamente adormecida. A tartaruga olhou para ela, mas não disse nada e continuou avançando.



O sol estava começando a se pôr quando a lebre acordou de repente. Bocejou, se espreguiçou e, para sua satisfação, não viu sinal da tartaruga. Tenho bastante tempo para ganhar a corrida! disse consigo mesma toda feliz;

Saiu correndo pelo caminho, mas quando chegou do outro lado do monte, viu algo inacreditável. A tartaruga estava na sua frente,

dando os últimos passos para até à linha de chegada! A multidão aplaudiu freneticamente quando a sua casca brilhante rompeu a fita de chegada em duas, e o galo a declarou vencedora.

Quando a lebre chegou toda esbaforida no final da corrida, a tartaruga sorriu. —Eu posso ser lenta, mas mantenho os olhos na meta e não deixo que nada me distraia!